

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de dia Class.: _____

Data: 24/02/87 Pg.: _____

Cacique Zoró não sai de Cuiabá sem uma solução

"A Funai não se mexe, não toma providências e o índio quer o invasor fora da sua terra, pois isto não custa nada e é rapidinho". Foram estas as palavras ouvidas pelo superintendente da Funai em Mato Grosso, Cantídio Guerreiro, proferidas pelo cacique dos índios Zoró, Paiô, em seu próprio idioma. Esta é a terceira vez que os índios Zoró visitam a Funai, em Cuiabá, para exigirem que seja dado um ponto final na questão que envolve a tribo, que há mais de dez anos está vendo suas terras serem invadidas por colonos brancos, sem que até agora seja tomada uma providência.

Acontece porém, que o cacique Paiô acompanhado do cacique Catarino que representa as tribos Zoró. Arara, entre outras e por mais alguns companheiros — deixou bem claro que não sairá de Cuiabá, enquanto não ver um documento oficial assegurando que os posseiros que se instalam na Reserva 14 de abril, serão de uma vez por todas expulsos da região. Entretanto, o documento pretendido pelo Cacique Paiô ainda não

existe, pois o "grupão" (grupo interministerial que trata sobre a demarcação das terras indígenas) ainda não tem uma posição oficial e definitivo, para o caso.

Passados mais de quatro meses da primeira reunião do grupão que iria oficializar a demarcação das terras Zozó e conseqüentemente tirar os posseiros da área, os índios continuam preocupados, pois os posseiros continuam lá e não se efetivou a demarcação. Agora, o cacique Zoró insiste que ficará em Cuiabá e só retorna para sua casa, quando o problema estiver definitivamente solucionado.

REUNIAO

Pelo lado da Funai, o superintendente regional, Cantídio Guerreiro anunciou que o grupão deverá fazer um sobrevôo sobre a reserva 14 de abril para observar "in-loco" a situação econômica e social dos posseiros e que no próximo dia 19, deverá haver outra reunião do grupo interministerial para decidir o caso. Cantídio observou que a área Zoró não deve

ser diminuída, pois ele entende que as reservas indígenas devem funcionar também como reservas ecológicas. Na reserva 14 de abril, com mais 700 hectares, existem atualmente cerca de trezentos índios e 143 famílias de posseiros.